

## Posfácio

Luiz Roberto Fontes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FONTES, L.R. Posfácio. In: SOUZA, F. P. A. *Notas de um naturalista do sul do Brasil: Fritz Müller: história da ciência e contribuições para a biologia* [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017, pp. 175-176. ISBN 978-85-68576-80-9. <https://doi.org/10.7476/9788568576809.0007>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## POSFÁCIO

*Luiz Roberto Fontes*

Fritz Müller viveu a era dos naturalistas. Ele foi um deles e escreveu em nosso país uma das mais belas páginas da história das ciências biológicas, na segunda metade do século XIX. Bem preparado em História Natural, formado também em Medicina e aperfeiçoado na ciência farmacêutica, chegou à colônia do Dr. Hermann Blumenau em 1852, aos 30 anos de idade. Nos 45 anos que lá viveu, até a morte em 1897, contribuiu decisivamente para consolidar a teoria evolutiva do inglês Charles Darwin, formulou o primeiro cladograma (1864), apresentou o primeiro modelo matemático de dinâmica populacional (1879), revelou o mimetismo hoje designado mülleriano (1879), descreveu a notável simbiose entre a árvore imbaúba e as formigas que nela residem (1880/81), foi pioneiro no estudo de inúmeros grupos de invertebrados e plantas, assim como da fauna associada ao tanque hídrico das bromélias, e, entre outros feitos, também é o autor do único estudo científico sobre o minhocão (1877), relato tão ignorado por folcloristas como esse misterioso animal subterrâneo é desconhecido dos zoólogos. Ele é o maior pesquisador da Mata Atlântica e seu legado na ciência, registrado em 264 publicações,

a maioria sobre os invertebrados e a flora de Santa Catarina, hoje permeia livros didáticos e científicos em todo o mundo.

Pioneiro em provas biológicas da evolução das espécies pelo mecanismo da seleção natural, seu livro *Für Darwin*, publicado em 1864, recebeu traduções para o inglês, francês, russo, espanhol e português. Seu artigo com modelo matemático de dinâmica populacional em borboletas miméticas (1879) foi traduzido e apresentado pelo entomólogo Raphael Meldola à Sociedade Entomológica de Londres, no mesmo ano publicado no periódico dessa sociedade, e é pioneiro na Ecologia, ramo da ciência então inexistente e cujo fundador poderia ser o Fritz.

O naturalista manteve ativa correspondência, entre outros com Charles Darwin, Ignatz Urban, Max Schulze, Henri Milne-Edwards, Alexander Agassiz, August Weismann e a muitos auxiliou com estudos minuciosos ou com observações pontuais de flora e fauna, discussões e remessa de material biológico. O isolamento geográfico não impediu a troca de conhecimentos, embora esse intercâmbio levasse uns dois meses entre a remessa da carta e a resposta, e a vida em meio à mata e nas proximidades das águas efervescentes de vida ampliaram as possibilidades de estudo ao cientista colono.

Toda essa produção rendeu ao Fritz uma homenagem única a um cientista no País, que é uma estátua de corpo inteiro em praça pública, inaugurada em 1929 na cidade de Blumenau, e o “título” de *Príncipe dos Observadores* da natureza, conferido por Charles Darwin.